

## TREINAMENTO SOBRE SEGURANÇA PROFISSIONAL PARA ENFRENTAMENTO DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Resumo:** Analisar as ações de Educação em Saúde implementadas durante o período da pandemia de COVID-19, através de Treinamento Profissional em Serviço sobre segurança e uso de Equipamentos de Proteção Individual. Relato de experiência desenvolvido em uma Policlínica do Estado do Rio de Janeiro. Estudantes da área da saúde, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem apresentaram maior frequência de avaliações classificadas como “excelentes” para conteúdo abordado e dinâmica utilizadas; para conhecimento adquirido maior frequência de “excelentes” foi observada para todos os profissionais de nível médio ou fundamental, sendo observada significância entre categoria profissional e dinâmica utilizada ( $p = 0,03$ ). Conclui-se que a maioria dos participantes, independente da área (enfermeiro, médico ou outro profissional de saúde) e nível de escolaridade apontaram que o conhecimento adquirido, a dinâmica utilizada e o conteúdo abordado na capacitação e treinamento foram excelentes.

Descritores: COVID-19, Enfermagem, Capacitação em Serviço.

Training on professional safety for coping with COVID-19: experience report

**Abstract:** To analyze the Health Education actions implemented during the COVID-19 pandemic period, through Professional Training in Service on safety and use of Personal Protective Equipment. Experience report developed in a Polyclinic in the State of Rio de Janeiro. Students in the health field, nurses, technicians and nursing assistants presented a higher frequency of evaluations classified as “excellent” for the content covered and the dynamics used; for knowledge acquired, a higher frequency of “excellent” was observed for all middle or elementary professionals, with significance between professional category and dynamics used ( $p = 0.03$ ). It is concluded that the majority of participants, regardless of the area (nurse, doctor or other health professional) and level of education, pointed out that the knowledge acquired, the dynamics used and the content addressed in the qualification and training were excellent.

Descriptors: COVID-19, Nursing, Inservice Training.

Formación en seguridad profesional para afrontar el COVID-19: informe de experiencia

**Resumen:** Analizar las acciones de Educación para la Salud implementadas durante el período de la pandemia COVID-19, através de la Capacitación Profesional en Servicio en seguridad y uso de Equipos de Protección Personal. Relato de experiencia desarrollado en un Policlínico del Estado de Rio de Janeiro. Los estudiantes del campo de la salud, enfermeras, técnicos y auxiliares de enfermería presentaron mayor frecuencia de evaluaciones calificadas como “excelentes” por el contenido cubierto y la dinámica utilizada; para los conocimientos adquiridos se observó una mayor frecuencia de “excelente” para todos los profesionales de nivel medio o elemental, con significancia entre la categoría profesional y la dinámica utilizada ( $p = 0,03$ ). Se concluye que la mayoría de los participantes, independientemente del área (enfermera, médico u otro profesional de la salud) y nivel educativo, señalaron que los conocimientos adquiridos, las dinámicas utilizadas y los contenidos abordados en la titulación y formación fueron excelentes

Descritores: COVID-19, Enfermería, Capacitación em Servicio.

**Patricia Ferraccioli Siqueira Lemos**  
Doutora em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Professora adjunta da Faculdade de enfermagem da UERJ.  
E-mail: [ferracciolip@gmail.com](mailto:ferracciolip@gmail.com)

**Alessandra Sant’Anna Nunes**  
Doutora em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Professora adjunta da Faculdade de enfermagem da UERJ.  
E-mail: [asantnunes@gmail.com](mailto:asantnunes@gmail.com)

**Carla Tatiana Garcia Barreto Ferrão**  
Doutora em Epidemiologia em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Enfermeira da Policlínica Piquet Carneiro da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.  
E-mail: [carlatgbarreto@gmail.com](mailto:carlatgbarreto@gmail.com)

**Bruna Maiara Ferreira Barreto Pires**  
Doutora em Ciências do Cuidado em Saúde pela Universidade Federal Fluminense (UFF), professora adjunta da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da UFF.  
E-mail: [bruna\\_barreo@id.uff.br](mailto:bruna_barreo@id.uff.br)

**Priscila Sanchez Bosco**  
Doutora em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Professora assistente da Faculdade de enfermagem da UERJ.  
E-mail: [priscilabosco@yahoo.com.br](mailto:priscilabosco@yahoo.com.br)

**Raíla de Souza Santos**  
Doutora em Epidemiologia em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Enfermeira da Policlínica Piquet Carneiro da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.  
E-mail: [railappc@gmail.com](mailto:railappc@gmail.com)

Submissão: 17/02/2021  
Aprovação: 11/10/2021  
Publicação: 13/12/2021

### Como citar este artigo:

Lemos PFS, Nunes AS, Ferrão CTGB, Pires BMFB, Bosco PS, Santos RS. Treinamento sobre segurança profissional para enfrentamento da COVID-19: relato de experiência. São Paulo: Rev Recien. 2021; 11(36):194-204.

DOI: <https://doi.org/10.24276/rrecien2021.11.36.194-204>

## Introdução

Os profissionais de saúde enfrentam um elevado risco de exposição às doenças infecciosas, incluindo-se a COVID-19. O continente Americano possui o maior número de profissionais de saúde infectados e mortos pela COVID-19 no mundo e o Brasil representa 54% de todos os profissionais de saúde infectados, sendo os mais afetados os profissionais de enfermagem, sobretudo, técnicos e auxiliares<sup>1,2</sup>. Manter os profissionais de saúde seguros, saudáveis e disponíveis para trabalhar durante esta pandemia é fundamental, assim como, é imperativo garantir sua segurança<sup>3,4</sup>.

Para diminuição dos casos entre os profissionais de saúde, ações estratégicas tornaram-se urgentes para garantir que os recursos limitados dos setores público e privado fornecessem o máximo de benefício<sup>2</sup>. Dentre os quais, a facilidade do diagnóstico laboratorial para os profissionais de saúde, como forma de rastreamento e detecção precoce da infecção e a garantia do acesso a equipamentos de proteção individual em número suficiente, com eficácia reconhecida e treinamento para o uso correto dos equipamentos utilizados<sup>5</sup>.

Além disso, torna-se fundamental implementar intervenções educacionais periódicas e programas de treinamento para práticas de controle de infecção para COVID-19 em todas as profissões da saúde, com diferentes métodos e abordagens<sup>4,6</sup>. Neste sentido, a unidade ambulatorial universitária, cenário dessa pesquisa, adequa a organização de seus serviços, desde recursos estruturais à gestão de pessoas, com intuito de realizar a testagem diagnóstica e adoção medidas de segurança para os profissionais de saúde e

áreas afins, durante todo o período de pandemia da COVID-19.

Para tal, foi oferecido para profissionais atuantes nesta instituição inicialmente e posteriormente para qualquer profissional de saúde do Estado do Rio de Janeiro, o desenvolvimento da aprendizagem voltada para a segurança, estimulando o uso seguro, adequado e racional dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI). Assim como, a durabilidade, conservação, métodos de desinfecção para os equipamentos de uso contínuo e gerenciamento de resíduos<sup>7</sup>.

Entende-se que a “prática de ensino-aprendizagem significa a produção de conhecimentos no cotidiano das instituições de saúde, a partir da realidade vivida pelos atores envolvidos, tendo os problemas enfrentados no dia-a-dia do trabalho e as experiências desses atores como base de interrogação e mudança”<sup>8</sup>.

Por isso, a construção, planejamento e implementação do Treinamento Profissional em Serviço (TPS) foi idealizado com base em metodologia ativa, conectada com as práticas cotidianas e a dialogicidade, sendo realizado em formato de roda de conversa, com a participação ativa dos profissionais, docentes e enfermeiros do serviço e residentes de enfermagem de diferentes programas. Sendo assim, este artigo apresentará os resultados concernentes a avaliação do TPS pelos profissionais de saúde envolvidos.

Assim, o objetivo desse estudo foi analisar as ações de Educação em Saúde implementadas durante o período da pandemia de COVID-19, através de Treinamento Profissional em Serviço sobre segurança e uso de Equipamentos de Proteção Individual, no

contexto de uma unidade ambulatorial universitária de referência no município do Rio de Janeiro.

## Material e Método

Trata-se de um relato de experiência de abordagem quantitativa. O cenário de desenvolvimento deste estudo foi uma Policlínica do Estado do Rio de Janeiro, unidade com integração entre ensino, pesquisa e assistência. No início da pandemia, a Policlínica foi um dos principais centros de referência para a testagem de profissionais de saúde com suspeita de COVID-19 no município do Rio de Janeiro.

A coleta de dados foi realizada no período de março a julho de 2020. O período de realização deste estudo foi concomitante à implementação do Treinamento Profissional em Serviço (TPS) para o enfrentamento da pandemia, que aconteceu durante o período de março até julho de 2020.

Os critérios de inclusão adotados foram: ser profissional ou estudantes de saúde ou de áreas afins com atuação em unidades de saúde que realizaram atendimento a casos suspeitos ou confirmados de COVID-19 e que realizaram o TPS para o enfrentamento da pandemia. Excluíram-se os profissionais inscritos no treinamento mas que não compareceram no dia agendado.

Os participantes da pesquisa foram profissionais e estudantes de saúde e áreas afins, que fizeram TPS para o atendimento dos casos suspeitos de COVID-19. Os profissionais e estudantes foram informados sobre o treinamento, convidados pessoalmente e por meio de cadastro online disponibilizado pelo site da unidade de saúde, cenário da pesquisa. Ao final do treinamento os participantes foram orientados quanto a pesquisa, seu objetivo e a voluntariedade de

participação, sendo sua anuência expressa no próprio formulário disponibilizado pelo sistema *Qr Code*.

O formulário foi elaborado e construído pelos próprios autores com o intuito de avaliar o perfil profissional e a satisfação dos participantes em relação ao treinamento ministrado durante a pandemia. O instrumento foi testado por pares, para ajuste e adequação, alcançando-se a aprovação em um formato final que contemplou o objetivo da pesquisa.

Contemplaram-se, pelo formulário, questões semiestruturadas sobre o perfil dos participantes da pesquisa, tais como: categoria profissional, unidade de atuação profissional, tempo de atuação profissional. Em relação ao recebimento de treinamento anterior e o uso de EPI, foi abordado sobre o acesso na unidade de atuação de origem e o recebimento de treinamento para realização do trabalho. Foram também apresentadas questões com respostas em escala do tipo likert: ruim, regular, bom e excelente; para avaliar a satisfação dos participantes quanto ao conteúdo teórico; dinâmica utilizada e conhecimento adquirido. Outras questões estruturadas também foram contempladas para avaliação do treinamento, tais como: se o treinamento atendeu as especificidades do setor de atuação. Questões abertas também foram disponibilizadas para comentários opcionais, sugestões para os treinamentos, pontos positivos e aspectos a serem melhorados.

Foi disponibilizado aos participantes da pesquisa um formulário on-line para a avaliação dos treinamentos viabilizado pelo sistema de *QR code* ao final do treinamento e visou a obtenção de dados para caracterização dos profissionais e do treinamento realizado, assim como possibilitou a abrangência de

um maior número de participantes com a facilidade de preenchimento, menor uso do tempo, menor risco de influência do pesquisador nas respostas e eleição do melhor horário para preenchimento.

A análise dos dados foi realizada por meio do *software* R versão 3.4.2, dividida nas seguintes etapas: (1) Análise descritiva através de frequência simples. (2) A comparação de proporções foi realizada através do teste Qui-quadrado ( $X^2$ ), quando as frequências esperadas de todas as caselas eram maiores que 1 e pelo menos 80% delas maiores que 5, quando esta suposição não era atendida, foi utilizado o Teste Exato de Fisher.

Todos os participantes concordaram em fazer parte da pesquisa, expressando sua anuência no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido viabilizado no início do formulário *online*, por meio de questão estruturada (sim ou não), com resposta obrigatória. Esclarece-se que, caso o participante optasse por não aceitar os termos descritos o formulário era finalizado automaticamente. Ressalta-se que os aspectos éticos referentes à resolução

466/2012 foram obedecidos e que o estudo foi analisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com o CAAE: 33294720.3.0000.5282 e parecer nº 4.079.897.

## Resultados

A população do estudo foi constituída por 178 profissionais de saúde e áreas afins, sendo distribuídos entre: 49 (27,5%) estudantes de pós graduação e graduandos da área da saúde dos cursos de enfermagem, biologia, medicina e odontologia; 41 (23,0%) enfermeiros; 32 (18%) médicos; 15 (8,4%) profissionais de nível superior representados por nutricionistas, psicólogos, assistente social e fisioterapeuta; 29 (16,2%) técnicos ou auxiliares de enfermagem; 12 (6,7%) profissionais de nível médio ou fundamental de outras categorias incluindo-se técnicos de laboratório, técnicos de radiologia, auxiliares administrativos, auxiliares de serviços gerais e maqueiros (Tabela 1).

**Tabela 1.** Frequência dos participantes por variáveis relacionadas à atuação profissional, acesso a Equipamento de Proteção Individual (EPI) e satisfação com o Treinamento Profissional em Serviço (TPS) recebido para enfrentamento da pandemia de COVID-19, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Variáveis	Total de Participantes 178	Frequência	% válido
Profissão	Enfermeiro	41	23,0
	Estudante da saúde	49	27,5
	Médico	32	18,0
	Prof. Saúde Nível Superior	15	8,4
	Prof. Saúde Nível Médio ou Fundamental	12	6,7
	Técnico ou Auxiliar de Enfermagem	29	16,2
Tempo de atuação	menos de 01 ano	58	32,6

profissional	01 a 05 anos	47	26,4
	06 a 15 anos	40	22,5
	mais de 15 anos	33	18,5
Local de atuação	hospitalar	62	34,8
	ambulatorial	116	65,2
Acesso a EPI	não	16	9,0
	sim	162	91,0
TP realizado na unidade de origem	não	11	6,2
	sim	166	93,3
	não respondeu	1	0,6
Avaliação do conteúdo abordado no TP	Excelente	94	52,8
	Bom	39	21,9
	Regular	37	20,7
	Ruim	8	4,5
Avaliação da dinâmica utilizada no TP	Excelente	45	25,3
	Bom	91	51,1
	Regular	35	19,6
	Ruim	7	3,9
Avaliação do conhecimento adquirido no TP	Excelente	49	27,5
	Bom	75	42,1
	Regular	49	27,5
	Ruim	5	2,8
Especificidades de atuação atendidas com TP	sim	172	96,7
	não	6	3,3

Em relação ao tempo de atuação dos profissionais 32% dos profissionais possuíam menos de 01 ano de experiência, seguido por 26% com até 05 anos de experiência. Do total de profissionais, 65% atuavam no contexto ambulatorial, 91% relataram ter acesso a EPIs e 93% receberam treinamento profissional na sua unidade de origem, seja ela a PPC ou não (Tabela 1).

Sobre a avaliação do TPS, 52% dos participantes classificaram como “excelente” o conteúdo abordado, 51% e 42% como “bom” a dinâmica utilizada e conhecimento adquirido respectivamente; 96,7% dos participantes tiveram suas necessidade de atualização atendidas para sua atuação profissional no contexto da pandemia de COVID-19 (Tabela 1).

A análise do TPS foi realizada segundo a categoria profissional dos participantes (Tabela 2) e pelo tempo

de atuação profissional (Tabela 3). Foi observada significância entre categoria profissional e dinâmica utilizada (Tabela 2:  $p = 0,03$ ). De um modo geral, estudantes da área da saúde, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem apresentaram maior frequência de avaliações classificadas como “excelentes” para conteúdo abordado e dinâmica utilizadas; para conhecimento adquirido maior frequência de “excelentes” foi observada para todos os profissionais de nível médio ou fundamental. Em contrapartida, médicos e outros profissionais de saúde de nível superior apresentaram maior frequência de avaliações classificadas como “ruim” para todos os parâmetros (Tabela 2).

**Tabela 2.** Proporção de participantes segundo categoria de atuação profissional e avaliação do treinamento profissional para enfrentamento da pandemia de COVID-19, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Categoria Profissional	Avaliação do Treinamento Profissional			
	Conteúdo Abordado			
	Excelente	Bom	Regular	Ruim
	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)
Enfermeiro	21 (51,2)	8 (19,5)	11 (26,8)	1 (2,4)
Estudante	34 (69,4)	14 (28,6)	1 (2,0)	0 (0,0)
Médico	13 (40,6)	8 (25,0)	8 (25,0)	3 (9,4)
Prof. Saúde Nível Médio ou Fundamental	6 (50,0)	2 (16,7)	4 (33,3)	0 (0,0)
Prof. Saúde Nível Superior	7 (46,7)	2 (13,3)	4 (26,7)	2 (13,3)
Técnico ou Auxiliar de Enfermagem	13 (44,8)	5 (17,2)	9 (31,0)	2 (6,9)
				<b>p = 0.03</b>
	Dinâmica Utilizada			
	Excelente	Bom	Regular	Ruim

	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)
Enfermeiro	24 (58,5)	8 (19,5)	9 (22,0)	0 (0,0)
Estudante	31 (63,3)	11 (22,4)	6 (12,2)	1 (2,0)
Médico	12 (37,5)	7 (21,9)	10 (31,2)	3 (9,4)
Prof. Saúde Nível Médio ou Fundamental	5 (41,7)	2 (16,7)	5 (41,7)	0 (0,0)
Prof. Saúde Nível Superior	6 (40,0)	2 (13,3)	5 (33,3)	2 (13,3)
Técnico ou Auxiliar de Enfermagem	13 (44,8)	5 (17,2)	10 (34,5)	1 (3,4)

**p = 0.20**

	Conhecimento Adquirido			
	Excelente	Bom	Regular	Ruim
	N (%)	N (%)	N (%)	N (%)
Enfermeiro	18 (43,9)	13 (31,7)	10 (24,4)	0 (0,0)
Estudante	20 (40,8)	19 (38,8)	9 (18,4)	1 (2,0)
Médico	11 (34,4)	10 (31,2)	8 (25,0)	3 (9,4)
Prof. Saúde Nível Médio ou Fundamental	6 (50,0)	2 (16,7)	4 (33,3)	0 (0,0)
Prof. Saúde Nível Superior	6 (40,0)	1 (6,7)	7 (46,7)	1 (6,7)
Técnico ou Auxiliar de Enfermagem	14 (48,3)	4 (13,8)	11 (37,9)	0 (0,0)

**p = 0.11**

Para correlação entre avaliação do TPS e tempo de atuação profissional foi encontrada significância estatística para todos os parâmetros avaliados (Tabela 3: conteúdo abordado  $p = 0.03$ ; dinâmica utilizada  $p = 0.06$ ; conhecimento adquirido  $p = 0.01$ ). Os grupos com menor tempo de atuação profissional (menos de 01 ano) e com maior tempo de atuação (mais de 15 anos) apresentaram maior proporção de avaliações “excelentes”. Por outro lado, grupos com tempo de atuação profissional intermediários (01 a 05 anos e 05 a 15 anos), apresentaram maior frequência de avaliações “regular” e “ruim” do TPS, esse padrão se repetiu para todos os parâmetros avaliados (Tabela 3).

**Tabela 3.** Proporção de participantes segundo tempo de atuação profissional e avaliação do treinamento profissional para enfrentamento da pandemia de COVID-19, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Tempo de Atuação Profissional	Avaliação do Treinamento Profissional			
	Conteúdo Abordado			
	Excelente N (%)	Bom N (%)	Regular N (%)	Ruim N (%)
menos de 01 ano	37 (63,8)	13 (22,4)	8 (13,8)	0 (0,0)
01 a 05 anos	22 (46,8)	13 (27,7)	8 (17,0)	4 (8,5)
06 a 15 anos	16 (40,0)	7 (17,5)	13 (32,5)	4 (10,0)
mais de 15 anos	19 (57,6)	6 (18,2)	8 (24,2)	0 (0,0)
				<b>p = 0.03</b>
	Dinâmica Utilizada			
	Excelente N (%)	Bom N (%)	Regular N (%)	Ruim N (%)
menos de 01 ano	37 (63,8)	12 (20,7)	9 (15,5)	0 (0,0)
01 a 05 anos	18 (38,3)	10 (21,3)	14 (29,8)	5 (10,6)
06 a 15 anos	18 (45,0)	8 (20,0)	13 (32,5)	1 (2,5)
mais de 15 anos	18 (54,5)	5 (15,2)	9 (27,3)	1 (3,0)
				<b>p = 0.06</b>
	Conhecimento Adquirido			
	Excelente N (%)	Bom N (%)	Regular N (%)	Ruim N (%)
menos de 01 ano	26 (44,8)	22 (37,9)	9 (15,5)	1 (1,7)
01 a 05 anos	16 (34,0)	14 (29,8)	14 (29,8)	3 (6,4)
06 a 15 anos	13 (32,5)	8 (20,0)	18 (45,0)	1 (2,5)
mais de 15 anos	20 (60,6)	5 (15,2)	8 (24,2)	0 (0,0)
				<b>p = 0.01</b>

## Discussão

A maior proporção de profissionais que atuaram na linha de frente atendendo os casos de COVID-19, como profissionais de enfermagem e médicos, foram os grupos mais interessados em participar do TPS, tendo em vista que foram os profissionais mais demandados. Além disso, pessoas com menos de 5 anos de atuação profissional buscaram mais os treinamentos, incluindo a representação dos estudantes composto por pessoas com menos de um ano de atuação.

Como os treinamentos aconteceram em uma unidade de atendimento ambulatorial universitária, predominaram profissionais da saúde desta própria instituição. Tratando-se de um ambiente universitário o acesso ao EPI foi muito superior à realidade observada em outras unidades de saúde brasileiras e até mesmo em contextos diversos, tais como unidades de saúde dos Estados Unidos, que no início da pandemia aproximadamente 30% destas encontravam-se sem máscaras cirúrgicas, 13% sem face shield e aproximadamente 25% sem gorros<sup>9</sup>.

De forma geral, o TPS foi bem avaliado pela maioria dos participantes, que tiveram suas necessidades de atualização atendidas para sua atuação profissional no contexto da pandemia de COVID-19. *Feedbacks* avaliativos são fundamentais para a reavaliação das ações e da didática implementada, permitindo a reconstrução e aprimoramento das estratégias e dos recursos utilizados<sup>10</sup>.

Os conteúdos foram construídos sob o arcabouço teórico das orientações de órgãos internacionais<sup>11</sup> e de notas técnicas vigentes e atualizadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária<sup>(7)</sup>, dispostos em um

plano de ensino sistematizado. Medidas de prevenção para evitar a propagação da COVID-19 no ambiente domiciliar, o bem estar físico e mental e o traslado dos profissionais também foram temáticas abordadas e discutidas.

Para melhor compreensão dos profissionais sobre as medidas de precaução por gotículas e aerossóis, foi realizada a demonstração *in loco* do processo de paramentação e desparamentação, respeitando-se às medidas sanitárias vigentes. Visto que o processo de desparamentação é um tema de suma relevância, por ser o momento de maior risco de contaminação do profissional<sup>7</sup>.

Este cenário mostra o quanto foi importante este momento de capacitação voltados para a segurança e o uso adequado de equipamentos de proteção oferecidos diariamente e o mais brevemente possível após a declaração de pandemia. Um estudo recente<sup>12</sup> revelou as inúmeras preocupações individuais dos enfermeiros acerca da proteção contra a doença, destacando-se os desafios referentes ao gerenciamento da equipe, seja pelo número de funcionários ou pela necessidade de orientações, assim como, a falta de equipamentos e de treinamentos relacionados a COVID-19.

Outro ponto de destaque foi a melhor avaliação do TPS por estudantes, profissionais de enfermagem e profissionais de nível médio e fundamental. Por outro lado, médicos, nutricionistas, psicólogos, assistente social e fisioterapeuta não avaliaram bem os treinamentos. Este cenário representa a necessidade da condução dos treinamentos em serviço por uma equipe multiprofissional com abordagem interdisciplinar, pois os treinamentos foram organizados e conduzidos por profissionais e

professores de enfermagem. A educação interprofissional é geralmente bem recebida e permite que o conhecimento e as habilidades necessárias para o trabalho colaborativo sejam aprendidos, sendo frequentemente usada como um mecanismo para aprimorar o desenvolvimento da prática e a melhoria dos serviços<sup>13</sup>. Desafio relevante com repercussão positiva foram as boas avaliações de profissionais de nível médio e fundamental, pois era uma preocupação do grupo que coordenou os treinamentos. Sendo assim, profissionais de outras categorias, incluindo técnicos de laboratório, técnicos de radiologia, auxiliares administrativos, auxiliares de serviço gerais e maqueiros tivessem uma abordagem didática e diferenciada para melhor compreensão do conteúdo. Diferentes estudos<sup>6,7</sup> demonstram que a implementação de intervenções educacionais regulares e programas de treinamento para práticas de controle de infecção para COVID-19 se faz importante para todos os profissionais que atuam no âmbito da saúde, sendo necessárias adaptações de diferentes métodos e abordagens<sup>4,6</sup>.

Vale enfatizar, que o processo ensino-aprendizagem oferecido para os profissionais de saúde e áreas afins, visou o desenvolvimento da aprendizagem voltada para a segurança, estimulando o uso seguro, adequado e racional dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI). Assim como, a durabilidade, conservação, métodos de desinfecção para os equipamentos de uso contínuo e gerenciamento de resíduos<sup>7</sup>.

Por último, foi observado que o tempo de atuação profissional, considerado um proxy de tempo de experiência, repercutiu de forma significativa na avaliação dos treinamentos, onde grupos extremos

com menor tempo de atuação e maior tempo de atuação apresentaram melhor avaliação do treinamento e grupos com tempo de atuação profissional intermediário não fizeram boa avaliação. Essa situação reflete que os TPS tem uma função estratégica para consolidação da prática profissional para pessoas recém-formadas e de reciclagem para pessoas que estão há muito tempo fora do ambiente acadêmico, gerando segurança e minimizando riscos aos profissionais<sup>14,15</sup>.

## Conclusão

Ao analisar a capacitação e treinamento dos profissionais de saúde na pandemia da COVID-19 observa-se que estudantes da área da saúde, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem apresentaram maior frequência de avaliações classificadas como “excelentes” para conteúdo abordado e dinâmica utilizadas; para conhecimento adquirido maior frequência de “excelentes” foi observada para todos os profissionais de nível médio ou fundamental. Em contrapartida, médicos e outros profissionais de saúde de nível superior apresentaram maior frequência de avaliações classificadas como “ruim” para todos os parâmetros.

Com relação ao tempo de atuação, grupos com menor tempo de atuação profissional (menos de 01 ano) e com maior tempo de atuação (mais de 15 anos) apresentaram maior proporção de avaliações “excelentes”. Por outro lado, grupos com tempo de atuação profissional intermediários (01 a 05 anos e 05 a 15 anos), apresentaram maior frequência de avaliações “regular” e “ruim”

Embora os resultados apontem a necessidade de aperfeiçoamento do conteúdo junto com a equipe multiprofissional para contemplar de forma mais

efetiva outras profissões da área da saúde, cabe destacar que a maioria dos participantes, independente da área (enfermeiro, médico ou outro profissional de saúde) e nível de escolaridade apontaram que o conhecimento adquirido, a dinâmica utilizada e o conteúdo abordado na capacitação e treinamento foram excelentes.

## Referências

1. European Centre for Disease Prevention and Control (ECDC). Novel coronavirus disease 2019 (COVID-19) pandemic: increased transmission in the EU/EEA and the UK – sixth update, 12 March 2020. ECDC: Stockholm. 2020. Disponível em: <<https://www.ecdc.europa.eu/sites/default/files/documents/RRA-sixth-update-Outbreak-of-novel-coronavirus-disease-2019-COVID-19.pdf>>.
2. World Health Organization (WHO). Maintaining essential health services: operational guidance for the COVID-19 context. Interim guidance. 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/technical-guidance-publications>>.
3. Chang D, Xu H, Rebaza A, Sharma L, Dela Cruz CS. Protecting health-care workers from subclinical coronavirus infection. *Lancet Respir Med.* 2020; 8(3):e13.
4. Lockhart SL, Duggan LV, Wax RS, Saad S, Grocott HP. Personal protective equipment (PPE) for both anesthesiologists and other airway managers: principles and practice during the COVID-19 pandemic. *Canadian Journal of Anesthesia.* 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32329014/>>.
5. Gallasch CH, Cunha ML, Pereira LAS, Silva-Junior JS. Prevention related to the occupational exposure of health professionals workers in the COVID-19 scenario. *Rev Enferm UERJ.* 2020; 28:e49596.
6. Modi PD, Nair G, Uppe A, Modi J, Tuppekar B, Gharpure AS, Langade D. COVID-19 awareness among healthcare students and professionals in mumbai metropolitan region: a questionnaire-based survey. *Cureus.* 2020; 12(4):e7514.
7. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Nota técnica GVIMS/GGTES/ANVISA nº 04/2020 Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (sars-cov-2). Brasília (DF). 2020. Disponível em: <<https://www20.anvisa.gov.br/segurancadopacie/nte/index.php/alertas/item/nota-te>>.
8. Ceccim RB, Ferla AA. Dicionário de Educação Profissional em Saúde. Educação Permanente em Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Escola Politécnica de Saúde. FIOCRUZ. 2009. Disponível em: <<http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/edupersau.html>>.
9. Kamerow D. COVID-19: the crisis of personal protective equipment in the US *BMJ* 2020; 369:m1367; Newman Melanie. Covid-19: doctors' leaders warn that staff could quit and may die over lack of protective equipment. *BMJ.* 2020; 368:1257.
10. Borges MC, Miranda CH, Santana RC, Bollela VR. Avaliação Formativa e aprendizado na saúde. *Medicina (Ribeirão Preto).* 2014; 47(3):324-31.
11. Organização Mundial de Saúde. Diretrizes sobre Higienização das Mãos na Assistência à Saúde. Brasília (DF). 2020. Disponível em: <[https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca\\_paciente\\_servicos\\_saude\\_higienizacao\\_maos.pdf](https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca_paciente_servicos_saude_higienizacao_maos.pdf)>.
12. Goes FGB et al. Desafios de profissionais de Enfermagem Pediátrica frente à pandemia da COVID-19. *Rev Latino Am Enferm.* 2020; 28:e3367.
13. Hammick M, Freeth D, Koppel I, Reeves S, Barr H. A best evidence systematic review of interprofessional education: BEME Guide no. 9. *Med Teach.* 2007; 29(8):735-51.
14. Pires RP, Valente GSC, Camacho ACLF. O gerenciamento de risco ocupacional no âmbito da saúde de profissionais de enfermagem no contexto hospitalar. *Rev Bras Enferm.* 2020; 73(6):e20190303.
15. Peixoto LS, Pinto ACS, Izu M, Tavares CMM, Rosas AMMTF. Percepção de enfermeiros em relação ao treinamento em serviço oferecido pelo serviço de educação permanente. *Rev Pesq Cuidado Fundam Online.* 2015; 7(2):2323-35.